



Meu bom amigo,

Escrevo-lhe ainda da cama.
 Há 20 dias que ando
 perrengue. Sendo, neste mo-
 mento, o "Estado", soube
 da terrível catástrofe e
 logo imaginei o que vai
 nesse grande coração... Im-
 pedido de tomar o chapéu e
 partir imediatamente para
 a sua casa, e estando ausente

Alfredo

meu filho, mando-lhe aqui
o meu grande e affectuoso
abraço, que, de certo, nestes
dias, poderei renovar, pessoal-
mente, si Deus permittir.

É de todo o coração que
acompanho V. e todos os
seus no duro golpe que
a sorte lhe reservou.

Amigo velho e muito grato,
Ernesto.

7 junho 1927.